

ABRIL AZUL

CULTO AZUL

— 2026 —

*Amor que acolhe,
igreja que inclui*



www.autismonaigreja.com.br

CARTILHA DO CULTO AZUL

Amor que acolhe, igreja que inclui

Campanha Abril Azul na Igreja 2026

Apresentação

Abril é reconhecido mundialmente como o mês de conscientização sobre o autismo. Nesse período, diversas iniciativas são realizadas para ampliar o conhecimento da sociedade sobre o Transtorno do Espectro Autista e promover uma cultura de respeito, acolhimento e inclusão.

O **Culto Azul** é uma dessas iniciativas.

Trata-se de um culto temático que convida as igrejas a refletirem sobre o chamado bíblico para acolher todas as pessoas, incluindo pessoas autistas e suas famílias.

Durante o **Culto Azul**, a igreja é incentivada a usar uma peça de roupa azul, aprender sobre o autismo e assumir o compromisso de se tornar um lugar mais acessível e acolhedor.

Mais do que uma campanha de conscientização, o Culto Azul é um convite para que a igreja viva, de maneira prática, o amor de Cristo.

Tema da Campanha 2026

Amor que acolhe, igreja que inclui

O evangelho de Jesus Cristo é um convite para todos.

Em Cristo, **ninguém é invisível, ninguém é descartado e ninguém fica de fora**. No entanto, muitas famílias com pessoas autistas ainda enfrentam dificuldades para encontrar um lugar onde se sintam acolhidas dentro da igreja.

O tema deste ano nos lembra que a inclusão não é apenas uma estratégia ministerial, mas uma expressão do próprio evangelho.

Quando o amor de Cristo está presente, a igreja se torna um lugar onde todas as pessoas podem encontrar pertencimento, cuidado e esperança.

Base Bíblica

A inclusão faz parte do coração do evangelho.

A Bíblia nos ensina que a comunidade cristã deve acolher todas as pessoas, reconhecendo que cada membro tem valor e importância no corpo de Cristo.

“Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.”

Romanos 15:7

Esse texto nos lembra que **a igreja não é** um espaço reservado para alguns, mas um lugar onde todos devem encontrar acolhimento.

O que é o Autismo?

O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é uma condição do neurodesenvolvimento que acompanha a pessoa ao longo da vida.

O autismo pode afetar principalmente:

- comunicação
- interação social
- comportamento
- processamento sensorial

Cada pessoa autista é única e pode apresentar características diferentes.

Algumas pessoas autistas falam muito, outras falam pouco ou não falam. Algumas podem ter sensibilidade a sons, luzes ou multidões.

Outras podem ter dificuldade com mudanças de rotina ou com a

compreensão de interações sociais.

Por isso, o autismo é chamado de **espectro**.

O mais importante é compreender que pessoas autistas não precisam ser corrigidas ou ajustadas para caber na igreja. A igreja é que deve aprender a acolher cada pessoa como ela é.

Por que falar sobre autismo na igreja?

Muitas famílias com filhos autistas enfrentam desafios para participar da vida da igreja.

Em alguns casos, comportamentos incomuns são mal interpretados. Em outros, a falta de informação gera julgamentos ou constrangimentos.

Como resultado, algumas famílias acabam se afastando da igreja.

A conscientização é um passo importante para mudar essa realidade.

Quando a igreja compreende o autismo, ela se torna mais preparada para acolher, apoiar e caminhar junto com essas famílias.

Como realizar o Culto Azul

Realizar o **Culto Azul** é simples.

A igreja pode reservar um momento do culto para falar sobre o autismo e reforçar o compromisso cristão com a inclusão.

Algumas sugestões incluem:

- convidar a igreja a usar uma peça de roupa azul;
- explicar brevemente o que é o autismo;
- apresentar o testemunho de uma família atípica;
- orar pelas famílias de pessoas autistas;
- refletir biblicamente sobre acolhimento e inclusão.

O objetivo não é apenas informar, mas despertar empatia e compromisso.

Pequenas atitudes que fazem grande diferença

A inclusão muitas vezes começa com atitudes simples.

Algumas práticas podem ajudar muito pessoas autistas e suas famílias:

- permitir o uso de abafadores de som;
- compreender que algumas crianças podem precisar se movimentar durante o culto;
- evitar olhares de julgamento;
- acolher com paciência e empatia;
- oferecer um espaço tranquilo caso a criança precise se regular.

Essas atitudes ajudam a transformar a igreja em um ambiente mais seguro para todos.

Uma igreja onde todos pertencem

A igreja é chamada a refletir o amor de Cristo.

Isso significa que todas as pessoas devem encontrar lugar na comunidade cristã.

Quando a igreja acolhe pessoas autistas e suas famílias, ela demonstra de maneira prática o evangelho que prega.

A inclusão não é apenas uma ação social. É uma expressão do amor de Deus.

Um convite às igrejas

Neste **Abril Azul**, convidamos sua igreja a dar um passo em direção à inclusão.

Realize o **Culto Azul** na sua igreja!

Converse sobre o autismo.
Acolha famílias atípicas.
Aprenda a caminhar junto.

Que nossas igrejas se tornem lugares onde o amor de Cristo seja visível e onde todas as pessoas possam encontrar pertencimento.

Declaração Final

Toda igreja pode se tornar um lugar seguro para pessoas autistas e suas famílias.

Que o amor que acolhe continue transformando nossas igrejas em comunidades que incluem.

Esboço de Sermão

Amor que acolhe, igreja que inclui

Texto base: Romanos 15.7

“Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.”

Introdução

Vivemos em um mundo onde muitas pessoas experimentam rejeição, incompreensão e solidão.

Isso acontece em muitos lugares: na escola, no trabalho, na sociedade.

Infelizmente, às vezes isso também acontece dentro das igrejas.

Famílias com crianças autistas frequentemente relatam experiências difíceis:

- olhares de julgamento;
- falta de compreensão;
- comentários inadequados;
- sensação de não pertencimento.

Por isso, neste **Abril Azul**, somos convidados a refletir sobre uma pergunta importante:

Que tipo de igreja Deus deseja que sejamos?

O apóstolo Paulo responde essa pergunta em Romanos 15.7.

1. A igreja é chamada para acolher:

“Portanto, acolhei-vos uns aos outros...”

A palavra usada por Paulo aqui tem o sentido de:

- **receber com alegria;**
- **aceitar;**

- **dar lugar;**
- **trazer para perto.**

A igreja não foi chamada para ser um clube de pessoas perfeitas.

A igreja é uma **família espiritual**. E famílias saudáveis **acolhem**.

Isso significa que:

- pessoas diferentes têm lugar;
- pessoas frágeis têm lugar;
- pessoas que enfrentam desafios têm lugar.

E isso inclui também **pessoas autistas e suas famílias**.

Acolher é abrir espaço no coração.

2. O modelo do acolhimento é Cristo:

“...como também Cristo nos acolheu...”

Paulo nos lembra que o padrão do nosso comportamento não é a cultura, é **Cristo**.

E como Cristo nos acolheu?

Ele acolheu:

- os doentes;
- os rejeitados;
- os marginalizados;
- os incompreendidos.

Jesus se aproximava de quem a sociedade afastava.

Ele tocava quem ninguém tocava.

Ele ouvia quem ninguém queria ouvir.

Se Cristo nos acolheu quando éramos frágeis, pecadores e imperfeitos, **quem somos nós para rejeitar aqueles que são diferentes de nós?**

3. O acolhimento glorifica a Deus:

“...para a glória de Deus.”

Quando a igreja acolhe, algo extraordinário acontece.

A igreja passa a refletir o coração de Deus.

A inclusão não é apenas uma ação social.

Ela é uma **expressão da glória de Deus**.

Quando uma família que estava cansada encontra descanso na igreja;

Quando uma criança autista é recebida com amor;

Quando uma mãe que vive sobrecarregada encontra apoio;

Deus é glorificado!

4. A igreja precisa aprender a incluir:

Acolher não é apenas dizer:

“Vocês são bem-vindos.”

Acolher também significa **criar espaço real para as pessoas permanecerem**.

Às vezes a inclusão começa com atitudes simples:

- mais paciência;
- mais compreensão;
- menos julgamento;
- mais empatia.

Uma igreja inclusiva entende que algumas crianças:

- podem fazer barulho;
- podem precisar se movimentar;
- podem usar abafadores de som;
- podem ter dificuldades de interação; e tudo bem.

A igreja não é um lugar para pessoas perfeitamente comportadas.

É um lugar para pessoas que precisam de graça.

5. Toda igreja pode se tornar um lugar seguro:

Muitas famílias com filhos autistas vivem uma pergunta silenciosa quando entram em uma igreja:

“Será que aqui meu filho será aceito aqui?”

A igreja tem a oportunidade de responder essa pergunta com amor.

Não apenas com palavras.

Mas com atitudes.

Uma igreja que acolhe diz:

- vocês pertencem;
- vocês são importantes;
- vocês têm lugar aqui.

Conclusão

Romanos 15:7 nos lembra de algo essencial:

Nós acolhemos porque fomos acolhidos.

Cristo nos recebeu quando não merecíamos.

Cristo abriu espaço para nós em sua graça.

E agora somos chamados a fazer o mesmo.

Que Deus nos ajude a construir igrejas onde o amor acolhe, a graça alcança e todos encontram lugar.

Frase final do sermão

Uma igreja que acolhe pessoas autistas não está fazendo um favor. Ela está vivendo o evangelho.

Como surgiu o Culto Azul?

O **Culto Azul** surgiu em 2013 como uma iniciativa do Pastor Glauco Ferreira, idealizador do **Autismo na Igreja**, a partir do desejo de ajudar as igrejas a refletirem sobre o autismo à luz do evangelho.

Naquele período, o tema do autismo ainda era pouco discutido dentro das comunidades cristãs. Muitas famílias com filhos autistas enfrentavam dificuldades para participar da vida da igreja, muitas vezes por falta de informação ou compreensão sobre o transtorno do espectro autista.

Diante dessa realidade, surgiu a ideia de dedicar um culto especial durante o mês de abril – período internacionalmente reconhecido como o mês de conscientização do autismo – para promover informação, empatia e acolhimento dentro da igreja.

Assim nasceu o **Culto Azul**.

Desde então, o **Culto Azul** tem sido realizado todos os anos, incentivando igrejas a refletirem sobre o chamado bíblico para acolher todas as pessoas e a se tornarem comunidades mais preparadas para receber pessoas autistas e suas famílias.

Mais do que um evento, o **Culto Azul** se tornou um convite para que a igreja viva, de maneira prática, o amor de Cristo.

Siga nossas redes sociais

@autismonaigreja